

JOÃO GUILHERME SABINO OMETTO

Engenheiro, vice-presidente do Grupo São Martinho e da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp)



Irmã África

Foi oportuno o recente seminário “Investindo na África: Oportunidades, Desafios e Instrumentos para Cooperação”, realizado pelo BNDES e no qual este anunciou aporte de R\$ 6,5 milhões para estudo de viabilidade de produção de biocombustíveis nos países membros da Uemoa (União Econômica e Monetária do Oeste Africano). A Petrobras referenda a atratividade do continente e a Eletrobras já havia informado a construção de hidrelétrica e duas linhas de transmissão em Moçambique a partir de 2013.

Os dados reforçam o processo de aproximação intensificado no governo Lula e continuado pela presidente Dilma Rousseff. A Fundação Alexandre de Gusmão, vinculada ao Ministério das Relações Exteriores, seu Instituto de Pesquisa de Relações Internacionais e seu Centro de História e Documentação Diplomática têm promovido cursos especiais para diplomatas africanos. O Senai participa desse esforço, com a capacitação de profissionais em mais de uma dezena de países africanos.

Nossa agricultura foi tropicalizada com participação dos afrodescendentes e conhecimento de técnicas de cultivo. A da Europa não. A nossa funcionou

Na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), tenho recebido chefes de Estado africanos, dos quais ouço a simpática definição: “O Brasil é a África que deu certo”. Entre 2006 e 2011, nossa corrente de comércio com o continente quase dobrou, saindo de US\$ 15,6 bilhões para US\$ 27,7 bilhões. Há, sem dúvida, grande potencial para ampliar o intercâmbio.

O secretário-geral adjunto da ONU, Carlos Lopes, salientou que em várias regiões da África já há unidade monetária e integração aduaneira. Este modelo, que causa estragos na Europa, não apresenta problema para os africanos. Ao contrário do que muitos imaginam, as commodities representam apenas 30% do PIB do continente, que também quadruplicou suas reservas nos últimos quatro anos.

O presidente do BNDES, Luciano Coutinho, entende que a integração apresenta muitas oportunidades. Os setores mais atrativos são os de açúcar e álcool, telecomunicações, energias renováveis, petroquímica, siderurgia, indústria automotiva, bens de capital, varejo, transportes, serviços bancários e fármacos. O economista-chefe do Banco Africano de Desenvolvimento, Shem Simuyemba, apresentou números do Programa para o Desenvolvimento da Infraestrutura, além de previsões que apontam crescimento de 6% ao ano, de 2010 a 2040, para o continente, que vem consolidando a democracia. As obras energéticas têm custo estimado de US\$ 40 bilhões e o programa de transportes, US\$ 25 bilhões.

Faz muito sentido intensificar a integração brasileiro-africana. Os afrodescendentes representam parcela expressiva de nossa população e são responsáveis por numerosos e ricos elementos de nossa cultura. Sua presença e influência também são marcantes na economia. Nossa agricultura, por exemplo, foi tropicalizada com a sua participação e conhecimento de técnicas de cultivo. A da Europa não. A nossa funcionou; a do Velho Continente, nem tanto. Povos irmãos, temos todos os motivos do mundo para caminharmos juntos. ■